

# A FORMAÇÃO DISCURSIVA NO ENSINO MÉDIO UM OLHAR SOBRE A AVALIAÇÃO

SILVA, Rosângela Costa<sup>1</sup>; SOUSA, Kátia Menezes<sup>2</sup>.

**Palavras-chave:** discurso, avaliação, ensino médio.

## 1. JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA:

Este projeto se dedica a investigar a forma pela qual são avaliados os discursos dos alunos no ensino médio de uma escola, verificando os critérios e como esses influenciam no gosto pela leitura e na produção textual. Não há pretensão de fornecer receitas a fim de resolver os problemas provenientes do trabalho com a Língua Portuguesa e com a produção textual em sala de aula, mas sim de tentar concretizar uma ponte entre o meio acadêmico e a prática escolar, no intuito de levar ao conhecimento dos professores os resultados das recentes pesquisas, para, a partir daí, analisar a questão do preenchimento do vazio que há entre a teoria e a prática. Essa análise pode permitir o levantamento das necessidades e dificuldades tanto dos professores como dos alunos em relação à linguagem oral e escrita, favorecendo a revisão dos procedimentos e dos recursos lingüísticos utilizados. Assim, busca-se contribuir para o aperfeiçoamento dos profissionais da educação, respeitando as especificidades e levando sugestões valiosas e possíveis de realizar.

As recentes pesquisas sobre a produção escrita mostram a importância de atividades de produção de textos na escola, como foi constatado em Roxane Rojo (2000), e como também propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN Brasil (1998). Espera-se que o aluno desenvolva o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas e, assim, se insira efetivamente no universo da escrita, aumentando sua capacidade de participar na sociedade e exercendo sua cidadania. Obviamente, a maneira como esse processo é avaliado também tem um grande valor, destacando que a função nuclear da avaliação é ajudar o aluno a aprender e ao professor, ensinar, conforme diz Perrenoud (1999). Para isso, é necessário o uso de instrumentos e procedimentos de avaliação adequados (Libâneo, 1994). Outro aspecto que deve ser analisado é as diferentes vozes que se imprimem nos textos dos alunos como manifestação polifônica do discurso, tomando os pressupostos teóricos da análise do discurso (doravante AD) de linha francesa. As diferentes vozes se entrecruzam em seu dizer, deixando marcas possíveis de serem recuperadas. Esse estudo considera o aluno um sujeito que situa o seu discurso em relação aos outros discursos, levando em conta os aspectos históricos, social e ideológicos.

Esta pesquisa está embasada nos pressupostos teóricos que organizam os PCN do Ensino Médio (doravante EM), referente à concepção de Língua Portuguesa, à produção de texto e, sobretudo, à parte avaliativa, uma vez que os autores entendem a importância do ensino da língua como “sentido imediato do mundo”, que deve ser observado no decorrer de um processo de resgate desse e de outros sentidos possíveis, as identidades e as diversidades que se cruzam nos discursos. Além disso, exige-se a capacidade de usar a língua em situações objetivas e subjetivas num processo que necessita de reflexão sobre o contexto e, não apenas, no desenvolvimento da competência comunicativa. Autores como Jussara Hoffmann (2002), Ingedore Kock (1993,1997, 2000, 2001 e 2002), Philippe Perrenoud (1999), e Leonor Fávera (1998), entre outros, apresentam preposições indispensáveis para este trabalho. O embasamento teórico também foi buscado em Vygotsky (1991), por enfatizar a origem social do pensamento e da linguagem, e em Bakhtin (1995), por analisar a linguagem como prática social e levar em conta seus aspectos interacionais e ativos.

## 2.OBJETIVOS.

O objetivo geral desta pesquisa a princípio é analisar textos produzidos por alunos do EM, verificando o funcionamento de outros discursos institucionalizados que entram na escola, bem como o processo avaliativo utilizado frente aos textos dos alunos. Entre os objetivos específicos, destacam-se a verificação dos critérios dos PCN na avaliação e a

produção de textos na escola pública no EM, bem como seus reflexos na prática; a possibilidade de o professor de Língua Portuguesa fazer uma revisão dos critérios de avaliação e de o pesquisador verificar a prática escolar e questionar seus próprios conhecimentos.

### **3. METODOLOGIA.**

A investigação está acontecendo na Escola Estadual Murilo Braga, Rua 200 número 743, Vila Nova Goiânia Goiás, que contém aproximadamente 1090 alunos matriculados sendo que 655 são do EM. Muitos alunos são de baixa renda e trabalham durante o dia, e têm uma assiduidade prejudicada. O período trabalhado neste projeto é o noturno. Os alunos parecem considerar a produção textual um empecilho na concretização de seu objetivo maior o de passar no vestibular. Após a aplicação de aulas de produção de textos, enfatizando critérios de correção e, posteriormente, submetendo os alunos a avaliações, serão coletados os textos dos alunos, avaliados e devolvidos para eles. Em seguida, será realizado um “feedback”, onde as informações dos alunos serão anotadas. Visto que são muitos os questionamentos sobre os principais aspectos que devem ser melhorados na maneira de pensar a avaliação, essa abordagem possibilita colocar, em prática, conhecimentos advindos de muitos estudos teóricos.

Os professores dessa escola têm demonstrado bastante interesse no seu aprimoramento profissional e participam de todo o processo, tanto ajudando a desenvolver as atividades textuais quanto colaborando, por meio de contínuas entrevistas, para que seja possível identificar as concepções, preocupações e expectativas dos mesmos sobre a avaliação da língua portuguesa. Importa saber, por exemplo, o que consideram mais significativo na avaliação: as experiências que os marcaram positivamente ou negativamente, frustrações, dificuldades etc. Tudo isto de forma a ser estabelecido um conhecimento mais cuidadoso do percurso da avaliação na escola em questão, na busca de identificar quais as grandes mudanças nas políticas educacionais na avaliação de textos escritos adotadas nos últimos tempos e como isso se dá na prática, bem como de que forma elas estão afetando o aprendizado.

Por fim, serão realizados estudos comparativos para descobrir a integração entre documentos do MEC e da escola e a prática de ensino/aprendizagem em sala de aula, além da análise de como se reflete sobre o produto final. Além de observar e analisar como o professor trabalha esses conceitos em sala de aula, verificar-se-á quais as alternativas pedagógicas apresentadas por ele diante do discurso do aluno. Para tanto, está sendo feita uma investigação com a participação dos mesmos, procurando criar uma oportunidade de discussão e partilha de experiência, no sentido de contribuir para o desenvolvimento do ensino por meio do aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

### **4. ANÁLISE DOS DADOS:**

O início da análise dos dados até aqui coletados, permite constatar que há uma limitação dos temas dos textos trabalhados e que eles não oportunizam a saída da passividade a que os alunos estão submetidos, restringindo-se a situações escolares e familiares. A aproximação do conteúdo do texto é apenas em relação à vida dos alunos. Isso causa reflexos negativos na sua produção e no seu aprendizado, uma vez que o aluno tem poucas chances de ampliar sua capacidade de criticar os vários discursos, incluindo o seu próprio, e de contrapor sua interpretação da realidade a diferentes opiniões. O aluno só suprirá esses problemas, quando, de acordo com os PCN de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática e da análise lingüística que ampliem a sua capacidade de análise crítica.

Nota-se a necessidade de trabalhar textos midiáticos escritos, principalmente que focalizam questões políticas, contribuindo assim para a formação de um leitor mais participativo. Esse também é um caminho para preparar os alunos para a visão consciente dos veículos de comunicação em massa, dando-lhes condições de desvendar o que está apenas insinuado ou até mesmo oculto.

Quando o aluno escreve algo, sem que perceba, faz uma relação, de alguma forma, com as vivências passadas, ou seja, pelo contato com a televisão, com um filme, com um livro, com um poema, com uma crônica ou mesmo o contato social. Esse texto que ele produz será sempre uma resposta ao que ocorreu antes e causarão respostas futuras, estabelecendo, segundo Rojo (2000), as diferenças entre intertextualidade e interdiscursividade. Dessa forma é importante que ele tenha contato com os diversos gêneros para ampliar sua criticidade e capacidade de produção.

Por meio da observação da produção das redações dos alunos e atentando para o local ocupado pelos mesmos é possível verificar o percurso que leva às escolhas argumentativas. Assim, verifica-se que a tendência desses alunos é colocar o que a professora quer ler e não manifesta as suas opiniões. No entanto, esse processo não se dar por imposição e sim por persuasão dos discursos dominantes da instituição escolar. Ao tomar consciência de que não há "verdades" a seguir, eles podem se sentir mais livres para escrever. Dessa forma, o trabalho com os gêneros discursivos pode possibilitar o início dessa quebra de ideologias dominantes e, conseqüentemente, o encorajamento da produção escrita.

A diversidade emergente de gêneros pode proporcionar um elo entre a vida escolar e a realidade que circunda os alunos. No entanto, sente-se a necessidade de trabalhar o gênero numa perspectiva discursiva na sala de aula, de acordo com Brandão (2000), esse trabalho deve se dar de forma "codificada sócio-historicamente enquanto materialidade lingüística", pois se manifesta em diferentes formas de textualização. Assim, ainda consoante Brandão (2000), pode-se observar a interdisciplinaridade entre a Análise do Discurso e outras materias como a Linguística e as Ciências Sociais.

Outro importante fator que é objeto dessa pesquisa é o processo avaliativo dos textos dos alunos. Essa é a principal fonte para localização dos discursos institucionais, além, é claro, da verificação do aprendizado dos alunos e da qualidade da metodologia utilizada pelo professor.

Está sendo constatado que a correção dos aspectos gramaticais ainda predomina no momento da avaliação textual dentro da escola pesquisada e não se tem parâmetro claro que privilegie a semântica dos textos. Hoffmann (2002) registra que, "dentre os fatores que contribuem para a má qualidade das redações dos estudantes está o ensino voltado para a gramática ou ligado a unidades gramaticais".

#### **4.CONCLUSÃO:**

Esta pesquisa está em andamento e dentro do prazo estabelecido no cronograma de execução. Portanto, no momento, possui apenas resultados parciais, ainda insuficientes para a conclusão do trabalho.

#### **5.REFERÊNCIAS**

- BAKHTIN, M.(VOLOCHINOV). *Marxismo e filosofia da linguagem*.(Trad.Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira). 9º ed.- São Paulo: HUCITEC, 1995.
- BRANDÃO, Helena Nagamine. *Gêneros do discurso na escola*. V. 5. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- BRITO, E.V.(org.). *PCNs de Língua Portuguesa: a prática em sala de aula*. São Paulo: Arte & Ciência, 2001.
- FAVERO, L. L.*Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna*. São Paulo: Cortez, 1998.
- FIORIN, L.J. & SAVIOLI F. P. *Lições de texto: leitura e redação*. 4º ed. – Ed.Ática, São Paulo, SP: 1999.
- \_\_\_\_\_. *Para entender o texto*. São Paulo: Ática, 1999.
- FIORIN, L. J. *Linguagem e ideologia*. 6º ed.- São Paulo: Ática, 1988.
- GERALDI, João Wanderley. *Postos de passagem*.- 4º ed.- São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HOFMANN, J. M. L. *Avaliação: Mito & desafio: uma perspectiva construtivista*. 31. ed. Porto Alegre:Mediação, 2002.

KOCK, Ingedore Grunfeld Villaça. *A inter-ação pela linguagem*.-7º ed.- São Paulo: Contexto, 2001.

\_\_\_\_\_. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Cortez, 1997.

\_\_\_\_\_. *Desvendando os segredos do texto*.São Paulo: Cortez, 2002.

KOCK, I.G.V. & TRAVAGLIA, L.C. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1993.

\_\_\_\_\_. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1995.

\_\_\_\_\_. *Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições*. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítica social dos conteúdos*. São Paulo, 1994.

LUCKESI, Cipriano C. *A avaliação Educacional Escolar: Para além do autoritarismo*. São Paulo, Cortez, 1986.

MINOYO, Maria Cecília de Souza (org.), DESLANDES, Suely Ferreira, NETO, Otávio Cruz, GOMES, Romeu. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2003.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Interpretação*.Petrópolis:Vozes, 1996.

\_\_\_\_\_. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*.- 4º ed.- Campinas-SP: Pontes, 1996.

\_\_\_\_\_. *A análise do discurso: princípios e procedimentos*.Campinas, SP: Pontes, 2000.

\_\_\_\_\_. *Discurso e Leitura*. Campinas, SP: Cortez, 1988.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação*. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul, 1999.

ROJO, Roxane (org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN*. Campinas, São Paulo: EDUC, Mercado de Letras, 2000.

VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. 3 ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1991.

---

<sup>1</sup> Bolsista de iniciação científica do PROLICEN. Faculdade de Letras/UFG. roseletras6@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientadora. Faculdade de Letras/UFG. km-sousa@uol.com.br